

IFC adota municípios no Brasil de acordo com o Programa Fome Zero

*** por Adriana Gomez**

Em Brejão, uma cidade do estado de Pernambuco no nordeste do Brasil, Nádia Maaze estava diante do prefeito e de seus 32 representantes de associações locais, falando sobre a possibilidade de recebimento de fundos para um projeto de fornecimento de água potável. Era setembro e o calor começava a aquecer o gabinete do prefeito durante a última reunião da visita de 2 dias que Nádia fez a Brejão.

Para alguns dos gerentes de investimento (*investment officers*) do International Finance Corporation que estão acostumados a viajar pelo mundo para avaliar projetos esta visita seria uma atividade normal. Mas, Brejão era muito distante do escritório em que Nádia trabalha em São Paulo, e a responsabilidade completamente diferente da sua rotina diária como suporte administrativo e braço direito do representante do IFC para o Brasil, Wolfgang Bertelsmeier.

A visita de Nádia a Brejão foi parte de uma iniciativa que começou um mês antes, quando ela e algumas de suas colegas participaram do lançamento em São Paulo do programa patrocinado pelo IFC com estrutura de facilitação da participação direta do setor privado no Programa Fome Zero (Fome Zero). Fome Zero é o carro-chefe do plano do Presidente Lula da Silva para aliviar a fome e a pobreza no Brasil.

A peça central da estrutura, anunciada por Bernard Pasquier, diretor do IFC para a América Latina e Caribe, em um auditório lotado, foi o lançamento do website do Programa Fome Zero (www.fomezero.org.br) e de um banco de dados, ambos criados em parceria com o Instituto Ethos e a organização não governamental Polis, com o suporte financeiro do IFC no valor de US\$300.000,00. O banco de dados, resultado de um longo processo de pesquisas, provê informações sobre as necessidades econômicas e sociais dos 1.000 municípios mais pobres do Brasil, incluindo os projetos específicos que as comunidades identificaram para tratar de suas necessidades. Este banco de dados possibilita a cada empresa privada identificar e adotar um dos municípios carentes através do financiamento de seus projetos.

“Esta pode ser uma agência de matrimônio virtual entre os municípios mais pobres do Brasil e as empresas privadas que queiram ajudar”, disse Pasquier para a platéia. “Estou otimista sobre a resposta e engajamento não só por parte das empresas privadas, mas também das organizações não governamentais nesta iniciativa”.

A estrutura patrocinada pelo IFC possui potencial para beneficiar mais de 4 milhões de famílias, um total de 19 milhões de pessoas. O Programa Fome Zero visa assistir 9.9 milhões de famílias brasileiras — mais de 46.5 milhões de pessoas—que viviam com menos de US\$1 dólar por dia em 2001.

Outros estavam atentos também

O lançamento do website do Programa Fome Zero tencionava ser um chamado às empresas privadas no Brasil para adotar um município. O que Pasquier não esperava era a resposta de seu time, que também estava atento e pronto para agir.

Após o evento, um grupo do pessoal administrativo do escritório do IFC de São Paulo aproximou-se dele para falar sobre a possibilidade de a própria Corporação adotar um município, tornando-se desta forma, um exemplo real para as empresas privadas no Brasil. Pasquier incentivou a organização de times para identificar e avaliar os projetos listados no banco de dados e se comprometeu em fazer uma doação ao projeto vencedor. Um mês depois, quatro times rumaram ao norte do país para visitar e avaliar quatro dos municípios listados no website do Programa Fome Zero.

“Eu disse ao prefeito de Brejão e aos representantes da comunidade que estávamos lá porque queríamos incentivar nossos clientes. Queríamos dar o exemplo e mostrar a eles que nós também participaríamos”, relata Nadia Maaze que, junto com sua colega Nely Raposo, assistente executiva (*program assistant*) no escritório do Rio de Janeiro, escolheu o projeto água potável em Brejão.

Os times voltaram a São Paulo e Rio de Janeiro e escreveram uma proposta de doação com a ajuda, principalmente de Anna Lucia Horta, gerente de investimento (*investment officer*) em São Paulo e de Antonio Carlos Simas, gerente de investimento senior (*principal investment officer*) no escritório do Rio.

Um dos times descartou o projeto que escolheram para avaliar. “Quando chegamos ao gabinete do prefeito do município que havíamos escolhido, a filha do prefeito, que atua como Secretária da Saúde, saiu de seu carro esporte zero, muito bem vestida e cheia de jóias. Percebemos rapidamente que os funcionários eram, em sua maioria, membros da família do prefeito. Ficou claro para nós que ele não seria o beneficiário mais confiável para receber uma doação feita pelo IFC que visa financiar um projeto social, explica Maricy Vieira, assistente administrativa (*administrative assistant*) no escritório do Rio e parte integrante deste time.

Os Projetos

A visita de Dorothy Berry, vice-presidente de recursos humanos do IFC, ao Rio de Janeiro em outubro de 2003, era uma boa oportunidade para apresentar os três projetos finais. Os times, munidos de suas apresentações em power point, apresentaram cada projeto. Para Brejão o objetivo era fornecer água potável para mais de 1.300 pessoas na zona rural; para o município de Setubinha localizado no estado de Minas Gerais, equipar um laboratório de análises patológicas dentro da recém construída policlínica; e para o município de Granjeiro localizado no estado do Ceará, fornecer maquinário moderno para ajudar na colheita e preparo da corda de sisal, aumentando sua produção e potencialmente beneficiando 500 pessoas.

Todos os projetos tiveram um forte foco sustentável por causa de seu impacto relativo ao desenvolvimento e porque as comunidades e prefeitos em seus municípios eram parceiros comprometidos querendo dividir os custos e trabalhar para construir e manter suas melhorias.

“Fiquei muito impressionada com a garra dos times. Era evidente que estavam inspirados, conscientes de que poderiam fazer uma diferença real na vida das pessoas. Todos na platéia nos sentimos tocados e queríamos que todos os projetos ganhassem para ajudar as pessoas necessitadas”, afirmou Dorothy Berry, vice presidente de Recursos Humanos do IFC.

Ao final das apresentações, todo o staff de São Paulo e do Rio de Janeiro votaram. O projeto de Brejão foi declarado vencedor com 19 votos, seguido por Setubinha com 14 votos e Granjeiro com oito votos. Decidiu-se que os três projetos receberiam fundos, destinando-se o maior valor ao vencedor. Mais tarde, o quarto time recebeu um outro projeto de ajuda a pequenos agricultores e a uma comunidade local para cultivar hortas domésticas, plantando frutas, legumes e plantas medicinais, possibilitando beneficiar 500 pessoas e 20 escolas no município de Aimorés.

Segundo Bianca Azevedo, assistente de pesquisa no escritório do Rio e membro do time que visitou o projeto Setubinha, esta foi a “melhor experiência que já tive”. “Algumas vezes reclamamos de pequenas coisas, mas estas pessoas não têm água, comida ou lugar decente para viver. Suas casas são construídas com barro e não com tijolos. Choramos quando presenciamos esta realidade. Foi realmente muito triste. E, se o IFC não fosse dar o dinheiro iríamos procurar uma de nossas empresas cliente.

“Esta foi uma grande iniciativa de nossas colegas do suporte administrativo do Rio de Janeiro e de São Paulo, lembrou Antonio Carlos Simas, que está auxiliando os times a preparar os projetos. Os quatro projetos não só receberão fundos, mas também assistência técnica, e alguns deles requerem fundos adicionais de empresas do setor privado. Esperamos finalizar as minutas dos contratos de doação até o final de janeiro de 2004 e desembolsar em fevereiro. O IFC está tomando a dianteira e espera que outras empresas o sigam”.

Uma boa perspectiva

Tem havido uma forte participação do setor privado no Brasil em adotar projetos nos municípios mais carentes. Atualmente, o IFC está discutindo com a Associação Apoio Fome Zero Empresarial, uma associação recentemente fundada por empresas privadas no Brasil, a transferência do gerenciamento do website e do banco de dados. “A idéia é motivar as empresas privadas a seguirem o foco nas iniciativas sustentáveis do IFC em vez de só fazerem doações”, disse Simas.

Anna Lúcia Horta lembra que esta iniciativa está proporcionando um papel mais ativo ao staff do suporte administrativo. “Eles estão felizes e trazendo muitos resultados. Estamos preparando as propostas de doação e nos certificando de que haja um impacto no que diz

respeito ao desenvolvimento de longo prazo. Achamos que estes projetos refletem a idéia que o IFC está trazendo aos nossos clientes no Brasil: uma parceria de longo prazo, um forte valor agregado em termos de impacto social e ambiental, e um grande envolvimento do setor privado na responsabilidade social corporativa”.

O projeto água potável em Brejão receberá uma doação de U\$50.000,00, o projeto Setubinha U\$20.000,00, Granjeiro US\$ 10.000,00 e Aimorés US\$10.000,00.

Para Nádia, Maricy, Nely, Bianca e seus colegas dos escritórios do IFC no Brasil, esta continua sendo uma experiência recompensadora e desafiante. Proporciona, ainda, um melhor entendimento da missão e das operações do IFC. “As pessoas em Brejão que hoje têm água potável encanada nos contaram que costumavam andar um quilometro e meio para trazer um balde de água para casa”, disse Nádia. “Eles nos mostraram as novas torneiras em suas casas e disseram: ‘Veja: Água em casa. Isto é maravilhoso’. E choraram. Ficamos muito comovidas em ver tão de perto como as pessoas estão mudando suas vidas”.

“O Brasil é um país especial para o IFC - foi o primeiro país em que a corporação investiu, nos anos 50, e hoje é o país em que temos a maior carteira. Empresas brasileiras são líderes na América Latina em termos de responsabilidade social, o que nos deixa otimistas em relação a sua resposta e engajamento na iniciativa do Fome Zero”

Wolfgang Betelsmeier, Representante do IFC para o Brasil

Times dos Projetos

Brejo

Nádia Maaze, Assistente Executiva (*Program Assistant*), São Paulo

Nely Raposo, Assistente Executiva (*Program Assistant*), Rio de Janeiro

Setubinha

Bianca Azevedo, Assistente de Pesquisa (*Research Assistant*), Rio de Janeiro

Catia Hernandez, Assistente de Grupo (*Team Assistant*), São Paulo

Adriano Lima, Auxiliar Administrativo (*Office Assistant*), Rio de Janeiro

Granjeiro

Monica Dunko, Gerente Administrativa (*Office Administrator*), São Paulo

Marcia Guimaraes, Gerente Administrativa (*Office Administrator*), Rio de Janeiro

Vanilda Julio, Auxiliar Administrativo (*Office Assistant*), Rio de Janeiro

Antonia Paiva, Serviços Gerais (*Office Support*), Rio de Janeiro

Aimores

Maricy Vieira, Assistente Administrativa (*Administrative Assistant*), Rio de Janeiro

Andrea Rosenbaum, Assistente Administrativa (*Administrative Assistant*), São Paulo

Claudia Dinepi, Assistente de Grupo (*Team Assistant*), Rio de Janeiro

Juliana Belusci, Auxiliar Administrativa (*Office Assistant*), São Paulo

Marcos Correa, Motorista (*Driver*), São Paulo

*Adriana Gomez é gerente de comunicação do IFC para a América Latina e Caribe